



Mistério da Encarnação no Magistério do Papa Francisco: fundamento da missão da Igreja

Mystery of Incarnation in the teaching of Pope
Francis: foundation of the mission
of the Church

*Pedro K. Iwashita**

*José de Souza Paim***

Recebido: 19/10/2018. Aprovado: 09/11/2018.

Resumo: *Este é um estudo teológico sobre o mistério da Encarnação do Verbo no pensamento do Papa Francisco como fundamento sobre o qual ele se apoia para propor, a partir do Evangelii Gaudium, uma renovação eclesial inadiável¹, uma Igreja em permanente estado de missão², a partir do Evangelho, núcleo central do anúncio, para a manifestação da beleza do amor de Deus, revelado em Jesus Cristo morto e ressuscitado³. Para o desenvolvimento desta pesquisa será feita a análise de alguns números da Constituição Dogmática Dei Verbum com o fim de melhor explicitar a revelação divina e a encarnação como ápice da revelação. O resultado desta pesquisa é ajudar na percepção que o Papa tem do Concílio Vaticano II sobre a Igreja e sua dimensão pastoral no mundo e como ele, nos passos do Concílio, propor uma renovação eclesial.*

Palavras-chave: *Revelação. Papa Francisco. Evangelii gaudium.*

Abstract: *This is a theological study on the mystery of the Incarnation of the Word in the thought of Pope Francis as the grounds on which he relies to propose, from Evangelii Gaudium, an unchanging ecclesial renewal (EG 27), a Church*

* Doutor em Teologia (Université de Fribourg, Suíça, 1987). Docente da PUC, São Paulo.
E-mail: iwashita2001@gmail.com

** Mestrando em Teologia (Pontifícia Universidade Católica, São Paulo).
E-mail: jspaim@yahoo.com.br

¹ FRANCISCO. *Evangelii Gaudium*. Documentos Pontifícios 17, 1. ed. Brasília: CNBB, 2013, n. 27.

² EG 20.

³ EG 36.





in permanent state of mission (EG 20), from the Gospel, the central nucleus of the announcement, for the manifestation of the beauty of God's love, as well as revealed in Jesus Christ died and resurrected (EG 36). For the development of this research some numbers of the Dogmatic Constitution Dei Verbum will be analyzed in order to better explain divine revelation and incarnation as the apex of the revelation. The result of this research is to help understand the Pope's perception of the Second Vatican Council on the Church and its pastoral dimension in the world and how he proposes an ecclesial renewal in the steps of the Council.

Keywords: Revelation. Pope Francis. Evangelii gaudium.

1 Introdução

O Papa Francisco tem sido, em tempos de grandes transformações para a Igreja e o mundo, uma surpresa do Espírito Santo. Meio século depois da realização do Vaticano II, o Papa, nos passos do Concílio, extrai sua intenção primeira e a propõe novamente à Igreja e a convida para pôr-se em saída. Trata-se de uma inadiável renovação eclesial, compreendida como retorno ao evangelho, centro do anúncio e parte constitutiva da missão da Igreja. Esta é a proposta encontrada logo no início da Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*⁴.

A Exortação Apostólica sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual é fruto da 13ª Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, acontecida nos dias 7 a 28 de outubro de 2012, no Vaticano, com o tema: “A nova evangelização para a transmissão da fé cristã”. Nela, o Papa Francisco reúne as palavras dos padres sinodais, suas contribuições e inquietações, imprime seu caráter pessoal e apresenta o projeto de seu pontificado.

No documento citado, o pontífice insiste numa Igreja em saída. Ele tem sido o primeiro a testemunhar seu convite, colocando-se ele mesmo em saída, como se nota em seus gestos. Ao apontar para uma Igreja missionária, ele a compreende, assim como o Vaticano II, como povo de Deus, unida a Jesus Cristo para o anúncio do evangelho. Este é o núcleo central da missão eclesial, proposto também por Francisco como princípio renovador da Igreja.

Diante de todo exposto, pergunta-se: é possível perceber uma teologia fundamental no pensamento do Papa Francisco que o motiva a desejar e insistir numa Igreja em saída? Acreditamos que sim. Qual

⁴ Cf. EG 36.



é o princípio fundamental que sustenta o pensar teológico do Papa? Sugerimos como hipótese o mistério da encarnação. Nossa proposta é abordá-lo, à luz da Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, como princípio articulador do anúncio do evangelho e da missão da Igreja e base do pensamento teológico do Papa e do seu enfático convite por uma Igreja em saída.

2 A revelação

Nas Sagradas Escrituras, no Antigo Testamento, a revelação é percebida como a manifestação de Deus a um povo por ele escolhido em vista de uma aliança. Esta constitui um sinal importante da revelação de Deus. Não podemos, porém, afirmar uma revelação de maneira pessoal tal como percebida no Novo Testamento. No Antigo Testamento a revelação se dá por mediações: a) homens escolhidos para falar suas palavras, Abraão, Moisés, os profetas; b) a Palavra é outra realidade mediadora da revelação de Deus. Por ela, ele testemunha a si mesmo: “Eu sou o Senhor e não há outro”; c) a Lei, parte integrante da aliança pela qual o Senhor ensina, educa e conduz seu povo é igualmente um elemento importante na revelação.

Alguns sinais, presentes sobretudo no livro do Êxodo, também compõem o quadro da revelação: nuvem, coluna de fogo, trovões etc. Na realidade de sua manifestação, ele se revela como Deus salvador e criador e progressivamente prepara seu povo para acolher Jesus Cristo.

No Novo Testamento, Jesus Cristo ocupa o centro da revelação divina. Nele, Deus manifestou a grandeza de seu amor para como todos os seres humanos e os convidou à comunhão consigo. A partir do Novo Testamento a revelação divina se dá ao ser humano de modo pessoal, conforme podemos ler em muitas citações de textos sagrados.

O Concílio Vaticano II compreendeu o sentido bíblico da revelação divina e dela falou em diversos documentos: *AD Gentes* (Decreto sobre a atividade missionária da Igreja); *Dignitatis Humanae* (Declaração sobre a liberdade religiosa); *Gravissimum Educationis* (Declaração sobre a educação cristã); *Gaudium et Spes* (Constituição pastoral sobre a Igreja no mundo de hoje); *Lumen Gentium* (Constituição dogmática sobre a Igreja); *Nostra Aetate* (Declaração sobre as relações da Igreja com as religiões não cristãs); *Optatam Totius* (Decreto sobre a formação



sacerdotal)⁵. Mas, devido à importância do tema para a teologia e para a missão da Igreja, o Concílio o considerou amplamente na *Dei Verbum*, Constituição Dogmática sobre a Divina Revelação.

O primeiro capítulo da *Dei Verbum* fala do mistério da revelação em si mesma: “Quis Deus, na sua bondade e sabedoria, revelar-se a si mesmo e manifestar o mistério de sua vontade (cf. Ef 1,9): os homens têm acesso ao Pai e se tornam participantes de sua natureza divina por Cristo, Verbo encarnado, no Espírito Santo (cf. Ef 2,18; 2Pd 1,4)”⁶. Com esta introdução, a Constituição não só explicita a natureza da revelação, personalizando-a, mas a apresenta como dom e realidade dialógica. Outros verbos entre os números 2 e 4 do documento, acentuam o caráter pessoal e dialógico da revelação: falar, conversar, chamar, instruir e testemunhar. Deus se dá ao homem em Jesus Cristo, Verbo Encarnado. Este fato é decisivo e contém em si uma novidade perene para a compreensão da revelação apresentada pela *Dei Verbum*.

O documento parte do dado da Sagrada Escritura para chegar a esta maturidade teológica. O texto de IJo 1,2-3 contém a síntese do primeiro capítulo da constituição. Uma primeira questão deve esclarecer a definição de revelação: o que é a revelação? Revelação é a comunicação da vida divina; é a “vida eterna” que foi mostrada a nós pelo Filho. A vida eterna será a participação na vitalidade divina; a expectativa já existe na comunhão possível por revelação em Jesus Cristo, o Filho que se tornou carne, que pode ser contemplado, ouviu e tocou (o que vimos e ouvimos, Jo 1,2-3). Revelação é a iniciativa livre de Deus: “Em sua bondade e sabedoria, Deus se deu a conhecer”. Esta revelação não implica em primeiro lugar alguns decretos, mas a comunicação de sua vida e a revelação de seu amor.

O Concílio dá dois saltos importantes na abordagem da revelação. Primeiro, ele passou de uma concepção da revelação como transmissão de verdades para a comunicação da vida. Não é a partir de uma série de fatos que o ser humano é convidado a compreendê-la, mas a partir de uma pessoa, Jesus Cristo. Daí o uso do termo mistério em substituição ao termo decreto, utilizado pela Constituição *Dei Filius* do Vaticano I:

⁵ SOARES, L. M. A. Revelação. In: *Dicionário do Concílio Vaticano II*. Direção de João Décio Passos e Wagner Lopes Sanchez. São Paulo: Paulus, 2015, p. 837.

⁶ CONCÍLIO VATICANO II. Constituição Dogmática *Dei Verbum*. In: CATÃO, Francisco (Trad.). *Vaticano II: mensagens, discursos, documentos*. São Paulo: Paulinas, 1998. p. 345-358.



“Que aprouve à sua misericórdia e bondade revelar-se à humanidade a si mesmo e os eternos *decretos* de sua vontade”⁷. Segundo, afirmou a bondade de Deus anterior à sabedoria: “Quis Deus em sua bondade e sabedoria”⁸.

Mas, o ser humano não poderá chegar a esta sublime realidade sem antes acolher Jesus Cristo em sua vida, dom de Deus para si. E sendo Deus o sujeito e o conteúdo da mesma, é somente a partir daquele que estava com Deus e era Deus que a revelação pode ser acolhida pelo homem.

Lembrando o que já foi dito, ao nos questionar como a revelação divina se dá de modo pessoal encontramos, a partir do n.4 do documento conciliar, que a mesma se realiza por meio do Verbo encarnado. Não dá para falar de revelação cristã sem pensá-la mediante a Encarnação como sua consumação na história da salvação.

3 A encarnação

O Vaticano II falou da encarnação na *Dei Verbum* como parte constitutiva da revelação e manifestação maior do amor de Deus para a humanidade de modo pessoal. Como bem observou Bernard Sesboüé⁹, a partir do n. 4, o texto conciliar deixa de falar de Deus e começa a falar de Jesus Cristo como comunicador de Deus.

*Jesus Cristo ‘fala as palavras de Deus’ (Jo 3,34) e realiza a obra da salvação, de que foi encarregado pelo Pai (Jo 5,36; 17,14). Quem o vê, vê o Pai (cf. Jo 14,9). Por sua presença, por suas palavras e ações, por seus sinais e milagres e, especialmente por sua morte, gloriosa ressurreição e missão do Espírito da verdade, Jesus Cristo completa a revelação e a confirma com testemunho divino: Deus está conosco para nos libertar das trevas do pecado e da morte e nos ressuscitar para a vida eterna*¹⁰.

A revelação alcança seu ponto mais elevado e seu cumprimento último em Jesus Cristo. E ele o faz por uma dupla ordem de realidades:

⁷ CONCÍLIO VATICANO I. Constituição *Dei Filius* sobre a fé católica. In: DENZINGER, Heinrich. *Compêndio dos símbolos, definições de fé e moral*. São Paulo: Paulinas, Loyola, 2007. p. 643-652.

⁸ *Dei Verbum* n. 2.

⁹ SESBOÜÉ, B. A Comunicação da Palavra de Deus: *Dei Verbum*. In: *História dos Dogmas*. Tomo 4. A Palavra da Salvação (séculos XVIII – XX). São Paulo: Loyola, 2013, p. 428.

¹⁰ *Dei Verbum*, n. 4.



gestos e palavras, intimamente unidos entre si. Mas, antes por sua própria presença. Se a revelação divina tem um sentido profundamente pessoal, ela se dá primeiro na presença de Jesus Cristo entre os homens. Na realidade da carne assumida, ele manifestou o amor divino, amor concreto, capaz de ser visto, tocado e ouvido.

Os gestos e palavras de Jesus são duas realidades que não se separam. As palavras de Jesus, além de compreendidas como a síntese do seu testemunho de Deus, explicitação do mistério de sua pessoa, ensinamentos sobre o Reino, também aprofundam o sentido de seus gestos salvíficos. Dão autenticidade àquilo por ele realizado. Por sua vez, seus gestos garantem a veracidade de suas palavras e também revelam sua identidade. O Concílio teve o cuidado de afirmar ambas dimensões intimamente unidas.

Ainda que o Verbo tenha se encarnado, a encarnação do Filho de Deus permanece um mistério no sentido estrito, porque a razão humana não poderia alcançar tal realidade sem a iniciativa divina de se revelar ao ser humano. A união hipostática entre Deus e a criatura, representando a Encarnação, é algo que nenhuma analogia conheceu. Então teria sido impossível ao homem chegar por conta própria ou sequer imaginar tal possibilidade¹¹.

A grande novidade do cristianismo é o anúncio de que Deus se fez homem para a nossa salvação. A Encarnação do Filho de Deus é o cumprimento insuperável da história da salvação. Jesus Cristo é a Palavra definitiva e última de Deus à humanidade (Hb 1,2), o único mediador entre Deus e o homem (1 Tm 2,5) e a fonte de toda salvação, tanto no presente quanto no futuro (Atos 4,12). João escreve no prólogo do seu Evangelho que a Palavra que estava com Deus (Jo 1,1) se fez carne e habitou entre nós (Jo 1,14)¹².

Bento XVI, na audiência de 9 de janeiro de 2013 (Ano da Fé), falou em sua homilia sobre o significado do mistério da Encarnação do Filho de Deus. Na ocasião, o sumo pontífice dizia que “‘o Verbo fez-se carne’ é uma daquelas verdades com as quais estamos tão habituados que já quase não nos impressiona pela grandeza do acontecimento que ela exprime” e complementa: “com a Encarnação do Filho de Deus tem

¹¹ Cf. DUPUIS, Jacques. *Introdução à Teologia*. São Paulo: Loyola, 2004, p. 131.

¹² Cf. SCHILSON, Arno; KASPER, Walter. *Cristologia. Abordagens contemporâneas*. São Paulo: Loyola, 1990. p. 78.



lugar uma nova criação, que oferece a resposta completa à interrogação: ‘Quem é o homem?’ Só em Jesus se manifesta completamente o desígnio de Deus sobre o ser humano: Ele é o homem definitivo, segundo Deus¹³.

O que já foi dito até aqui sobre a encarnação como ápice da revelação nos permite estabelecer uma relação com o pensamento e o agir do Papa Francisco, desejo de ver a Igreja renovada e profundamente comprometida com seu Senhor, Jesus Cristo, empenhada no anúncio do evangelho.

4 O mistério da encarnação e uma aproximação possível com o Magistério do Papa Francisco

No artigo intitulado *Os grandes temas do Papa Francisco*¹⁴, João Décio Passos levanta a hipótese de que diante de toda novidade e flexibilidade do pensamento do Papa Francisco, tendo a possibilidade de encontrar uma teologia fundamental no pensamento do Papa, o mesmo advém do mistério da encarnação. E é nesta fonte primária que o pensar teológico e sua proposta de renovação para a Igreja se sustentam e se justificam.

A teóloga Maria Clara, no texto *Os três anos de Francisco*¹⁵, ainda que não afirme de modo explícito que seja o mistério da encarnação o fundamento teológico do pensamento do Papa, indica duas fontes teológicas que inspiram o pensamento dele: *teologia cristocêntrica e teologia do povo (Teología del Pueblo)*. A primeira, pondera Maria Clara, deve-se à sua identidade jesuíta e nasce da espiritualidade inaciana, tão bem articulada nos exercícios espirituais de santo Inácio de Loyola. A segunda, acrescenta a teóloga, advém de sua experiência como arcebispo de Buenos Aires e todo seu envolvimento e desenvolvimento pastoral com o povo daquela cidade, sobretudo das periferias e dos pobres.

¹³ BENTO XVI. Audiência Geral: *Fez-se Homem*. Vaticano: 2013. Disponível em: <<http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt.html>>. Acesso em: 08 set. 2017.

¹⁴ PASSOS, J. D. Os grandes temas do pontificado do Papa Francisco. *Vida Pastoral*. Julho-Agosto de 2017, ano 58, número 316, Paulus, 2017. Disponível em: <<http://www.vidapastoral.com.br/edicao/os-grandes-temas-do-pontificado-do-papa-francisco/>>. Acesso em 08 de set de 2017. Não paginado.

¹⁵ BINGEMER, Maria Clara. *Os três anos de Francisco*. Rio de Janeiro: 2016. Disponível em: <<http://refletindomuito.blogspot.com/2016/03/os-tres-anos-de-francisco.html>>. Acesso em: 08 set. 2017.



Outra teóloga, Maria Freire, no artigo *Aspectos do pensamento do Papa Francisco em dinâmica pericorético-trinitária*, lendo Mario Toso, secretário do Pontifício Conselho da Justiça e da Paz, a partir do Documento *Evangelium gaudium: una nuova evangelizzazione del sociale*, afirma que o eixo central do pensamento do Papa expresso na *Evangelii Gaudium* é estruturado no mistério da encarnação. Este é a novidade perene e sempre nova que deve ser apresentada ao ser humano e é a partir desta realidade primeira e fundamental da fé que a Igreja deve se renovar¹⁶.

No informativo da Cidade do Vaticano, encontramos uma homilia proferida pelo Papa Francisco na Capela da Casa Santa Marta em 11/11/2016 e que é uma espécie de síntese do seu pensamento sobre o mistério da encarnação. Francisco fala da concretude do amor cristão:

Um amor que não reconhece que Jesus veio em Carne, na Carne, não é o amor que Deus nos comanda. É um amor mundano, é um amor filosófico, é um amor abstrato, é um amor pequeno, é amor soft. Não! O critério do amor cristão é a Encarnação do Verbo. Quem diz que o amor cristão é outra coisa, este é o anticristo! Que não reconhece que o Verbo veio na Carne. E esta é a nossa verdade: Deus enviou o seu Filho, se encarnou e fez uma vida como nós. Amar como Jesus amou; amar como Jesus nos ensinou; amar com o exemplo de Jesus; amar, caminhando na estrada de Jesus. E a estrada de Jesus é dar a vida¹⁷.

Na homilia, ainda que feita em forma de exortação e advertência, é possível perceber na exposição do Papa uma articulação coerente entre o mistério da encarnação e a missão da Igreja: “Se começarmos a teorizar sobre o amor... chegaremos a um Deus sem Cristo, um Cristo sem Igreja e a uma Igreja sem povo. Tudo neste processo de escarnecer a Igreja”¹⁸.

A evangelização nada mais é do que partir de Cristo para o povo, não de uma doutrina, mas de uma pessoa encarnada. Por meio da Igreja o mistério da encarnação se faz presente nas diversas realidades da vida

¹⁶ FREIRE, Maria. Aspectos do pensamento de Papa Francisco em dinâmica pericorético-trinitária: In: *Revista Pistis Praxis: Teologia e Pastoral*, Curitiba, v. 8, n. 3, 860-875, set./dez. 2016.

¹⁷ FRANCISCO. *Carta de Amor: Meditações matutinas na Santa Missa Celebrada na Capela da Casa Santa Marta*. Vaticano: 2016. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/cotidie/2016/documents/papa-francesco-cotidie_20161111_carta_amor.html>. Acesso em: 08 set. 2017.

¹⁸ Idem, p. 1.



e ela, por sua vez, pode se inserir concretamente na vida e na cultura dos povos. A partir disso, podemos apresentar alguns aspectos do pensamento e desejo de Francisco a partir da *Evangelii Gaudium*, nos referindo sobretudo a alguns números que tratam mais diretamente da encarnação.

5 Alguns aspectos da *Evangelii Gaudium*: o mistério da encarnação como princípio articulador

5.1 Encontro pessoal com Jesus Cristo

A Exortação Apostólica do Papa Francisco, *Evangelii Gaudium*, é verdadeiramente um manifesto inspirador para a reforma missionária na Igreja. Ele deseja, em primeiro lugar, encorajar os fiéis cristãos a uma nova evangelização, na alegria do Evangelho, a partir do encontro pessoal com Jesus e, em segundo lugar, apontar novos caminhos para a jornada da Igreja nos próximos anos em relação a esta missão. Eis o desafio: “Convido todo cristão, em qualquer lugar e situação, que se encontre, a renovar hoje mesmo o seu encontro pessoal com Jesus Cristo ou, pelo menos, a tomar a decisão de se deixar encontrar por ele, de o procurar dia a dia sem cessar”¹⁹. É principalmente através do nosso encontro pessoal com Cristo que ganhamos o amor e a alegria que são a fonte e a inspiração de todos os nossos esforços de evangelização.

5.2 Igreja em saída

A exemplo de Jesus que se encarnou e mostrou Deus à humanidade, também a Igreja, fiel a Jesus, é uma comunidade essencialmente missionária, vocacionada para, a partir do encontro pessoal com seu Senhor, sair ao encontro de todos, preferencialmente dos pobres, dos mais vulneráveis, sofredores, para encurtar as distâncias e tocar a carne sofredora de Cristo no povo sofredor²⁰. Deve sair para manifestar a beleza do amor de Deus, revelado em Jesus Cristo morto e ressuscitado e que é o centro da fé²¹. Esta deve ser, como recorda o Papa, a primeira preocupação e ocupação da Igreja: transmitir o coração da mensagem de Cristo²².

¹⁹ EG, n. 3.

²⁰ EG, n. 24.

²¹ EG, n. 36.

²² EG, n. 34.



Não se trata, porém, de uma Igreja sem rosto, desencarnada como recordou Francisco em sua homilia na Casa Santa Marta em 11/11/2016 e também na *Evangelii Gaudium*, mas concreta, capaz de comunicar Cristo aos povos e de se encarnar nos espaços concretos da vida nas dioceses, paróquias e comunidades, chamadas a ser luz na vida das pessoas²³.

5.3 Igreja em diálogo

Da exigência da encarnação nasce para a Igreja a missão de construir pontes, de promover o diálogo entre as pessoas. Na encarnação está implicado o elemento do diálogo. Assim como o Verbo Encarnado entrou numa relação profunda com o ser humano, não seria justo à lógica da encarnação, um cristianismo *monocultural e monocórdico*, considerado como único, fechado ao diálogo com o outro²⁴.

É também importante o diálogo com a cultura. Recorda o Papa que o Evangelho possui um elemento transcultural. Por isso nenhuma cultura é capaz de esgotá-lo em sua manifestação. Assim, a Igreja não pode se fechar numa determinada cultura, mas considerando o respeito ao diferente, deve se empenhar para buscar caminhos e criar pontes, aproximar pessoas para que cada vez mais valores humanos e éticos sejam lembrados e respeitados.

5.4 Compreender a realidade em que está inserida

Nos números 222-237 da *Evangelii Gaudium*, Francisco apresenta elementos de discernimento a serem considerados na evangelização da Igreja. No n. 231, ele compreende a realidade como mais importante do que a ideia. Mais adiante, ele considera que este critério de discernimento está ligado ao fato da encarnação. “O critério da realidade, de uma Palavra já encarnada e sempre procurando encarnar-se, é essencial à evangelização”²⁵. Percebemos que a realidade é mais importante do que a ideia para o Papa porque a mesma está ligada ao realismo da Palavra encarnada. E é algo sempre em movimento. Trata-se de um encarnar-se, um dar-se do Verbo na concretude da vida humana. E é por meio da Igreja que o mistério da encarnação toca as realidades da vida.

²³ EG, n. 30.

²⁴ EG, n. 117.

²⁵ EG, n. 233.



6 Conclusão

Como mencionamos, o Papa Francisco tem sido, em tempos difíceis, de grandes desafios, mas também de grandes oportunidades, para a Igreja e para a humanidade, um indicador de que é possível vislumbrar um novo horizonte. O caminho é longo e árduo, mas necessário. Por isso ele vislumbra uma Igreja renovada, convertida ao evangelho, disponível para anunciar Jesus Cristo, Verbo encarnado e verdade para o homem. Neste sentido é possível ver no pensar teológico do Papa elementos de unidade entre a Encarnação do Verbo e a missão da Igreja. Esta é uma hipótese que merece aprofundamento. O objetivo desta pesquisa não foi esgotar este aspecto, ainda em gestação do pensamento do Papa. Mas, sobretudo a partir da *Evangelii Gaudium*, extrair aspectos para aprofundar a afirmação de que a proposta de renovação da Igreja e de sua missão no pensar de Francisco tem como princípio estruturador o mistério da encarnação.

Referências

BENTO XVI. *Audiência Geral: Fez-se Homem*. Vaticano: 2013. Disponível em: <<http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt.html>>. Acesso em: 08 set. 2017.

BÍBLIA de Jerusalém. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2005.

BINGEMER, Maria Clara. *Os três anos de Francisco*. Rio de Janeiro: 2016. Disponível em: <<http://refletindomuito.blogspot.com/2016/03/os-tres-anos-de-francisco.html>>. Acesso em: 08 set. 2017.

CONCÍLIO VATICANO I. Constituição *Dei Filius* sobre a fé católica. In: DENZINGER, Heinrich. *Compêndio dos símbolos, definições de fé e moral*. São Paulo: Paulinas; Loyola, 2007. p. 643-652.

CONCÍLIO VATICANO II. Constituição Dogmática *Dei Verbum*. In: CATÃO, Francisco (Trad.). *Vaticano II: mensagens, discursos, documentos*. São Paulo: Paulinas, 1998. p. 345-358.

DUPUIS, Jacques. *Introdução à Teologia*. São Paulo: Loyola, 2004.

FRANCISCO. *Carta de Amor: Meditações matutinas na Santa Missa Celebrada na Capela da Casa Santa Marta*. Vaticano: 2016. Disponível em: <<http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/cotidie/2016/documents/>>



papa-francesco-cotidie_20161111_carta-amor.html>. Acesso em: 08 set. 2017.

FRANCISCO. *Evangelii Gaudium*. Documentos Pontifícios 17, 1. ed. Brasília: CNBB, 2013.

FREIRE, Maria. Aspectos do pensamento de Papa Francisco em dinâmica pericotérico-trinitária. In: *Revista Pistis Praxis: Teologia e Pastoral*, Curitiba, v. 8, n. 3, 860-875, set./dez. 2016.

LACOSTE, Jean-Yves; LOSSKY, Nicolas. Revelação. In: *Dicionário Crítico de Teologia*. São Paulo: Paulinas; Loyola, 2004.

PASSOS, J. D. Os grandes temas do pontificado do Papa Francisco. *Vida Pastoral*. Julho-Agosto de 2017, ano 58, número 316, Paulus, 2017. Disponível em: <<http://www.vidapastoral.com.br/edicao/os-grandes-temas-do-pontificado-do-papa-francisco/>>. Acesso em: 08 set. 2017. Não paginado.

SCHILSON, Arno; KASPER, Walter. *Cristologia*. Abordagens Contemporâneas. São Paulo: Loyola, 1990.

SESBOÛË. B. A Comunicação da Palavra de Deus: *Dei Verbum*. In: *História dos Dogmas*. Tomo 4. A Palavra da Salvação (séculos XVIII – XX). São Paulo: Loyola, 2013.

SOARES, L. M. A. Revelação. In: *Dicionário do Concílio Vaticano II*. Direção de João Décio Passos e Wagner Lopes Sanchez. São Paulo: Paulus, 2015.